



IMPACTOS AMBIENTAIS E DIVERSIDADE EM AMBIENTES RECIFAIS E DE RESTINGA DAS PRAIAS DO FRANCÊS E DO SACO, MUNICÍPIO DE MARECHAL DEODORO-AL

Albérico José de M. Saldanha-Filho - Faculdade Integrada Tiradentes - FITS, Maceió, AL.

Saldanhafilho2011@gmail.com André Fernando de Oliveira Fermoseli - Faculdade Integrada Tiradentes-FITS. ;

Paulo Henrique Nascimento Lima- Aluno do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas-FITS. Raul Soares

Santos- Aluno do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas-FITS.

INTRODUÇÃO

Ambientes recifais concentram uma parcela significativa da biodiversidade de mares e oceanos, possuindo, portanto, importância fundamental no equilíbrio ecológico de ecossistemas marinhos. Os recifes se formam em áreas com profundidades de até 60 metros da plataforma continental em mares tropicais de todo o mundo, principalmente em águas com poucos sedimentos e temperaturas superiores a 20°C (SALLES, 1994). Segundo o IMA (2009), os recifes de corais são formados por um conjunto de seres que interagem entre si em um nível de complexidade e de uma série de associações e sucessões de modo a contribuir para a manutenção do equilíbrio ecológico dos ambientes recifais. A biodiversidade dos ambientes marinhos relaciona-se com as espécies da fauna e flora, atingindo níveis elevados em ambientes recifais os quais possuem uma grande quantidade de biomassa (CORREIA & SOVIERZOSKI, 2009). Segundo CORREIA & SOVIERZOSKI (2009) o litoral de Alagoas vem sofrendo há décadas com os impactos ambientais, sendo que os ambientes recifais são um dos ecossistemas que mais sofre dano por atividades turísticas. Devido a essa realidade é de grande importância conhecer os recifes de corais para avaliar os impactos antrópicos decorrentes pelo aumento de fluxo turístico na praia do Francês e do Saco localizadas no município de Marechal Deodoro/AL para podermos elaborar estratégias de educação ambiental para conscientizar os turistas sobre uma conduta mais consciente de modo a diminuir os impactos sofridos pelos ecossistemas costeiros.

OBJETIVOS

O objetivo do presente estudo foi identificar os principais impactos ambientais associados aos ambientes recifais e de restinga sob exploração direta e indireta de atividades turísticas na Praia do Francês e do Saco, bem como realizar um levantamento preliminar da fauna marinha associada ao ambiente recifal.

MATERIAL E MÉTODOS

Local de estudo O estudo foi realizado no município de Marechal Deodoro-AL, nas praias do Francês e do Saco ao longo de um trecho de 3 km de ambiente costeiro. As praias possuem uma área de recifes de arenito junto à linha de praia, dispostos em faixas longitudinais paralelas a região costeira, bem como formações submersas e distantes da costa. A vegetação da área se apoia em ambiente de dunas fixas sujeitas à salinidade, fortes ventos e a constantes pressões antrópicas. Espécies herbáceas, estoloníferas, rizomatosas e/ou cespitosas formam uma cobertura descontínua, onde podemos destacar as famílias Convolvulaceae, Fabaceae dentre outras. Planejamento da amostragem Foram definidos ao longo de 3 km de extensão, 15 pontos de 100m para observação focal da fauna marinha dos recifes, dos impactos antrópicos decorrentes e a restinga adjacente. Esses pontos foram analisados de

janeiro de 2011 a janeiro de 2013. Cada 100m utilizados para a coleta de dados é sucedida por uma pausa de 100m onde não é feita observações. As medições e demarcações dos pontos foram feitas com um auxílio de uma trena de 20m e um GPS. Para a coleta de dados subaquática foram utilizados equipamentos de mergulho de apneia, pranchetas de PVC, lápis comum e cartilhas de identificação aprova d'água. A observação das ocorrências das espécies marinhas foi de caráter quantitativo com uma contagem padrão de até 15 indivíduos por espécie, após isso para-se de contar essa espécie para o ponto em questão. As espécies observadas são associadas ao substrato encontrado e são registrados os impactos encontrados durante os mergulhos. Ra o registro dos impactos ambientais utilizou-se os métodos "Check-list" e o "ad-hoc".

RESULTADOS

Os principais impactos antrópicos observados nos recifes foram: pesca predatória, pisoteio dos recifes, movimentação de barcos e lanchas em áreas recifais, redes de pesca presas nos recifes, quebra de substrato causada por âncoras, lançamento de resíduos orgânicos não tratados e esgoto clandestino. Enquanto que na área de restinga (verdadeiras ou não) os principais impactos observados foram: resíduos sólidos, supressão da vegetação nativa, loteamentos clandestinos, lançamento de efluentes domésticos, e queimadas. No levantamento preliminar foram observadas as seguintes espécies de zoobentos: *Diadema antillarum*, *Echinaster lucunter*, *Echinaster brasiliensis*, *Tropiometra carinata*, *Millepora alcicornis*, *Amphimedon viridis*, *Cassis tuberosa*, *Myrichthys oculatus*, *Linckia guildingii*, *Ophioderma appressum*, *Eucidaris tribuloides*, *Octopus vulgaris*, *Ocypode quadrata*, *Aplysia dactylomela*, *Palythoa* sp, *Flavia gravida*, *Zoanthus sociatus*, *Millepora nítida*.

DISCUSSÃO

Foi observado que os principais impactos ambientais, tanto em ambientes recifais quanto em áreas de restingas (verdadeiras ou não), estavam relacionados aos ambientes de maior facilidade de acesso e de maior concentração de banhistas. As áreas de recifes onde foram observadas uma maior riqueza de espécies foram aquelas localizadas distante da área urbana e com um menor fluxo turístico. Quanto as áreas de restingas também foi observado uma maior variedade de impactos em áreas mais próximas a área urbana. CORREIA & SOVIERZOSKI (2005) também indicaram que os ambientes recifais alagoanos estão entre os ambientes mais afetados por atividades ligadas ao turismo, destacando-se os impactos de pisoteio de recifes. Salles (1994) também indicou que o crescimento urbano associado a ambientes costeiros ocasionava impactos diretos sobre a vegetação costeira e os ambientes recifais. O zoobentos em Alagoas vem sofrendo impactos diretos e crescentes decorrentes do crescimento urbano desordenado, do turismo inadequado dentre outros (CORREIA & SOVIERZOSKI, 2009).

CONCLUSÃO

O aumento da atividade turística e do crescimento urbano desordenado, tem causado impactos ambientais diretos e significativos nas áreas de restinga e recifais estudadas nesse trabalho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AFRÂNIO, F. de M. (Coord.) Cobertura vegetal do esta do de Ala goas & mangues de Alagoas Maceió-AL: Instituto do Meio Ambiente de Alagoas : P ETROB RÁS, 2010.202 p. : il.7-

CORREIA, D.C & SOVIERZOSKI, H.H. Ecossistemas Marinhos: recifes, praias e manguezais. Série conversando sobre ciências em Alagoas. Maceió/AL, 2005

CORREIA, D.C & SOVIERZOSKI, H.H. Ecossistemas Costeiros de Alagoas. Rio de Janeiro. Technical Books. 2009

SALLES, V. Guia do Meio Ambiente: litoral de Alagoas. IMA-GTZ. 2 ed. 1994. 184p.

Agradecimento

À Faculdade Integrada Tiradentes-FITS pela bolsa de iniciação científica-PROBIC concedida ao aluno Raul Soares.